

**01** Considere o trecho para responder à questão.

No final do século XV, a Europa passava por grandes mudanças provocadas por invenções como a bússola, pela expansão marítima que incrementou a indústria naval e o desenvolvimento do comércio com a substituição da economia de subsistência, levando a agricultura a se tornar mais intensiva e regular. Deu-se o crescimento urbano, especialmente das cidades portuárias, o florescimento de pequenas indústrias e todas as demais mudanças econômicas do mercantilismo, inclusive o surgimento da burguesia.

Tomando-se por base o contexto histórico da época e os conhecimentos a respeito do Humanismo, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

- ( ) O Humanismo é o nome que se dá à produção escrita e literária do final da Idade Média e início da moderna, ou seja, parte do século XV e início do XVI.
- ( ) Fernão Lopes é um importante prosador do Humanismo português. Destacam-se entre suas obras: *Crônica Del-Rei D. Pedro I*, *Crônica Del-Rei Fernando* e *Crônica de El-Rei D. João*.
- ( ) Gil Vicente é um importante autor do teatro português e suas principais obras são: *Auto da Barca do Inferno* e *Farsa de Inês Pereira*.
- ( ) Gil Vicente é um autor não reconhecido em Portugal, em virtude de sua prosa e documentação histórica não participarem da cultura portuguesa.

**A** V, V, V, F.

**B** V, F, V, V.

**C** F, V, V, F.

**D** V, V, F, F.

**E** V, F, F, V.

**02** Analise os trechos abaixo, retirados da peça *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, e assinale aquele que comunica ao leitor uma visão preconceituosa de caráter racial.

**A** Eu só quero prantear

este mal que a muitos toca;  
que estou já como minhoca  
que puseram a secar.

**B** Ó bebedores irmãos

que nos presta ser cristãos,  
pois nos Deus tirou o vinho?

**C** Martim Alho, amigo meu,

Martim Alho, meu amigo,  
tão seco trago o umbigo  
como nariz de Judeu.

**D** Ó Rua da Mouraria,

quem vos fez matar a sede  
pela lei de Mafamede  
com a triste da água fria?

**E** Devoto João Cavaleiro

que pareceis Isaías,  
dai-me de beber três dias,  
e far-vos-ei meu herdeiro.

**03** Identifique a alternativa em que Maria Parda comunica o seu desejo de beber, exagerando a consequência de não encontrar quem lhe venda vinho fiado.



**A** Ó Senhora Biscainha  
*fiai-me canada e meia,*

**B** Branca, mana, que fazedes?  
meu amor, Deus vos ajude;  
já eu estou no ataúde,  
*se me vós não acorredes.*

**C** Fiai-me um gentar de vinho,  
e pagar-vos-ei em linho,  
*que já minha lã não presta:*

**D** Deixo por minha herdeira  
e também testamenteira,  
*Lianor Mendes de Arruda,*

**E** Diz um verso acostumado:  
*quem quer fogo busque lenha;*

**04** | As diferenças etárias são muitas vezes causa de violência simbólica. Considerando isso, assinale os versos em que as frases expressam, de forma explícita, o tema básico de *O Velho da Horta*, fundamentado neste tipo de violência.

**A** Branca Gil – Todos os santos marteirados  
Socorrei ao marteirado  
*Que morre de namorado.*

**B** Moça – E essa tosse?  
Amores de sobreposse  
Serão os de vossa idade:  
*O tempo vos tirou a posse.*

**C** Branca Gil – Eu folgo ora de ver  
Vossa mercê namorado;  
Que o homem bem criado  
*Té na morte o há de ser.*

**D** Velho – Porém, amiga,  
Se nesta minha fadiga  
Vós não sois medianeira,  
Não sei que maneira siga,  
Nem que faça, nem que diga,  
*Nem que queira.*

**E** Parvo – Dono, dizia minha dona,  
*Que fazeis vós cá te a noite?*

**05** | Há muitas formas de violência simbólica. Algumas se fundamentam no desrespeito aos caracteres externos (fenótipo) da variedade da espécie humana e, no caso específico, são, também, herança do nosso modelo socioeconômico de colonização. Interprete os versos abaixo de *O Velho da Horta* e reconheça a opção em que está sugerida essa forma de violência.

**A** Branca Gil – Ó Santo Martim Afonso  
Ide Melo tão namorado  
*dá remédio a este coitado.*

**B** Branca Gil – D’antemão  
faço uma esconjuração  
*c’um dente de negra morta.*

**C** Branca Gil – Eu já, senhor meu, não posso  
vencer uma moça tal  
*sem gastardes bem do vosso.*

**D** Moça – Não vedes que já sois morto,  
*e andais contra natura?*

**E** Mulher – Agora, com as ervas novas  
*vos tornastes garanhão.*

**06** | O monólogo dramático “*O pranto de Maria Parda*”, de Gil Vicente, é um desses textos emblemáticos da produção de um dos mais respeitáveis autores portugueses. A peça dispõe de um conteúdo pelo qual perpassam variados sentidos, ligados a problemas sociais, a preconceito, à paródia, ao grotesco, enfim, nela se encontra uma espécie de mosaico de informações de toda ordem. A riqueza de questões suscitadas no monólogo ainda hoje pode ser considerada, como é da natureza do texto vicentino, de atualidade indiscutível.

Com base no comentário acima, é correto afirmar, relativamente à linguagem e ao conteúdo da peça de Gil Vicente, que

**A** a linguagem da peça é rica de lamentos, pragas, pedidos, promessas e muitas exclamações apelativas.



- B** os taberneiros de Lisboa constituem uma espécie de coro, na peça, com a função de comentar os lamentos expressos nas falas de Maria Parda.
- C** há, na peça, uma enfática oposição ao uso de vinho, manifesta no discurso de sacerdotes, escudeiros e barqueiros.
- D** Gil Vicente cria um personagem com as características referidas aqui: doente, envelhecida, “sem gota de sangue nas veias”, de corpo “tão seco”.
- E** Maria Parda – mestiça, atrevida e sexualmente livre – é um personagem que representa a base da pirâmide social lisboe-ta da época.

**07** | O Arlequim, o Pierrô, a Brighella ou a Colombina são personagens típicos de grupos teatrais da Commedia dell’art, que, há anos, encontram-se presentes em marchinhas e fantasias de carnaval. Esses grupos teatrais seguiam, de cidade em cidade, com faces e disfarces, fazendo suas críticas, declarando seu amor por todas as belas jovens e, ao final da apresentação, despediam-se do público com músicas e poesias. A intenção desses atores era expressar sua mensagem voltada para a

- A** crença na dignidade do clero e na divisão entre o mundo real e o espiritual.
- B** ideologia de luta social que coloca o homem no centro do processo histórico.
- C** crença na espiritualidade e na busca incansável pela justiça social dos feudos.
- D** ideia de anarquia expressa pelos trovadores iluministas do início do século XVI.
- E** ideologia humanista com cenas centradas no homem, na mulher e no cotidiano.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Chicó – <sup>3</sup>Por que essa raiva dela?**

João Grilo – Ó homem sem vergonha! Você ainda pergunta? <sup>5</sup>Está esquecido de que ela o deixou? Está esquecido da exploração que eles fazem conosco naquela padaria do inferno? Pensam que são o cão só porque enriqueceram, mas <sup>4</sup>um dia hão de pagar. E a raiva que eu tenho é <sup>3</sup>porque quando estava doente, me acabando em cima de uma cama, via passar o prato de comida <sup>6</sup>que ela mandava para o ca-

chorro. Até carne passada na manteiga tinha. Para mim nada, João Grilo <sup>6</sup>que se danasse. Um dia eu me vingou.

Chicó – João, <sup>1</sup>deixe de ser vingativo que <sup>2</sup>você se desgraça. Qualquer dia você ainda se mete numa embrulhada séria.

Ariano Suassuna, *Auto da Compadecida*

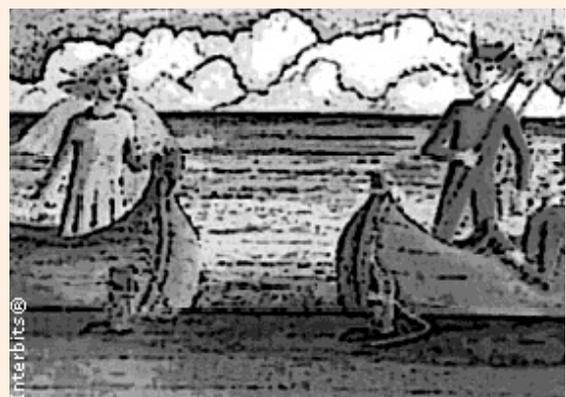
**08** | Considere as seguintes afirmações.

- I. O texto de Ariano Suassuna recupera aspectos da tradição dramática medieval, afastando-se, portanto, da estética clássica de origem greco-romana.
- II. A palavra **Auto**, no título do texto, por si só sugere que se trata de peça teatral de tradição popular, aspecto confirmado pela caracterização das personagens.
- III. O teor crítico da fala da personagem, entre outros aspectos, remete ao teatro humanista de Gil Vicente, autor de vários autos, como, por exemplo, o *Auto da barca do inferno*.

Assinale:

- A** se todas estiverem corretas.
- B** se apenas I e II estiverem corretas.
- C** se apenas II estiver correta.
- D** se apenas II e III estiverem corretas.
- E** se todas estiverem incorretas.

**09** | Gil Vicente, criador do teatro português, realizou uma obra eminentemente popular. Seu *Auto da Barca do Inferno*, encenado em 1517, apresenta, entre outras características, a de pertencer ao teatro religioso alegórico. Tal classificação justifica-se por





- A** ser um teatro de louvor e litúrgico em que o sagrado é plenamente respeitado.
  - B** não se identificar com a postura anticlerical, já que considera a igreja uma instituição modelar e virtuosa.
  - C** apresentar estrutura baseada no maniqueísmo cristão, que divide o mundo entre o Bem e o Mal, e na correlação entre a recompensa e o castigo.
  - D** apresentar temas profanos e sagrados e revelar-se radicalmente contra o catolicismo e a instituição religiosa.
  - E** aceitar a hipocrisia do clero e, criticamente, justificá-la em nome da fé cristã.
- 10|** Gil Vicente escreveu o *Auto da Barca do Inferno* em 1517, no momento em que eclodia na Alemanha a Reforma Protestante, com a crítica veemente de Lutero ao mau clero dominante na igreja. Nesta obra, há a figura do frade, severamente censurado como um sacerdote negligente. Indique a alternativa cujo conteúdo NÃO se presta a caracterizar, na referida peça, os erros cometidos pelo religioso.
- A** Não cumprir os votos de celibato, mantendo a concubina Florença.
  - B** Entregar-se a práticas mundanas, como a dança.
  - C** Praticar esgrima e usar armamentos de guerra, proibidos aos clérigos.
  - D** Transformar a religião em manifestação formal, ao automatizar os ritos litúrgicos.
  - E** Praticar a avareza como cúmplice do fidalgo, e a exploração da prostituição em parceria com a alcoviteira.

- 11|** O teatro de Gil Vicente caracteriza-se por ser fundamentalmente popular. E essa característica manifesta-se, particularmente, em sua linguagem poética, como ocorre no trecho a seguir, de “O Auto da Barca do Inferno”.

Ó Cavaleiros de Deus,  
A vós estou esperando,  
Que morrestes pelejando  
Por Cristo, Senhor dos Céus!  
Sois livres de todo o mal,  
Mártires da Madre Igreja,  
Que quem morre em tal peleja  
Merece paz eternal.

No texto, fala final do Anjo, temos no conjunto dos versos

- A** variação de ritmo e quebra de rimas.
  - B** ausência de ritmo e igualdade de rimas.
  - C** alternância de redondilha maior e menor e simetria de rimas.
  - D** redondilha menor e rimas opostas e emparelhadas.
  - E** igualdade de métrica e de esquemas das palavras que rimam.
- 12|** Considerando a peça “Auto da Barca do Inferno” como um todo, indique a alternativa que melhor se adapta à proposta do teatro vicentino.
- A** Preso aos valores cristãos, Gil Vicente tem como objetivo alcançar a consciência do homem, lembrando-lhe que tem uma alma para salvar.
  - B** As figuras do Anjo e do Diabo, apesar de alegóricas, não estabelecem a divisão maniqueísta do mundo entre o Bem e o Mal.
  - C** As personagens comparecem nesta peça de Gil Vicente com o perfil que apresentavam na terra, porém apenas o Onzeneiro e o Parvo portam os instrumentos de sua culpa.
  - D** Gil Vicente traça um quadro crítico da sociedade portuguesa da época, porém poupa, por questões ideológicas e políticas, a Igreja e a Nobreza.
  - E** Entre as características próprias da dramaturgia de Gil Vicente, destaca-se o fato de ele seguir rigorosamente as normas do teatro clássico.

## GABARITO

**01| A**

Última afirmação incorreta: Gil Vicente foi um autor do teatro português, como colocado na terceira afirmativa. Sua importância para Portugal é bastante reconhecida, uma vez que é considerado o primeiro dramaturgo do país. Suas peças tinham um caráter moralizante, e faziam coro com as mudanças que aconteciam na transição da Idade Média para a Idade Moderna.

**02 | C**

Na alternativa [C], Maria Parda dirige-se a Martim Alho, implorando que lhe dê de beber. Como justificativa, diz que tem o estômago tão seco como o nariz de um judeu (“*tão seco trago o umbigo/como nariz de Judeu*”), comparação que demonstra uma visão preconceituosa de caráter racial.

**03 | B**

Na alternativa [B], a fala de Maria Parda revela o desespero de quem necessita urgentemente de alguém que lhe venda vinho fiado, declarando que corre o risco de morte se Branca não lhe satisfizer o pedido (“já eu estou no ataúde,/se me vós não acorredes”).

**04 | B**

A violência simbólica diz respeito a critérios e padrões do discurso dominante em determinada época e espaço. O diálogo entre Branca Gil e o Velho revela, com bastante fidelidade, as ideologias e costumes desse período de transição para o Renascimento, em que o preconceito de diferença de idades em relacionamentos amorosos era considerado ridículo e moralmente criticado. Esse tipo de comportamento é evidente na alternativa [B], nos versos em que Branca Gil interroga o velho sobre a tosse e a idade que parece terem-lhe afetado a saúde: “E essa tosse?”, “O tempo vos tirou a posse”.

**05 | B**

Como herança do nosso modelo socioeconômico de colonização, o conjunto de caracteres visíveis relativamente à constituição física de um indivíduo (fenótipo) é muitas vezes objeto de discriminação e preconceito. Nos excertos transcritos, o preconceito racial é visível na alternativa [B], quando Branca Gil ameaça fazer uma praga com “dente de negra morta”.

**06 | C**

As opções [A], [B], [D] e [E] são incorretas, pois

Em [A], as lamentações e imprecações de Maria Parda são elemento burlesco no desenvolvimento da peça que provoca o riso no público

com a finalidade de exorcizar a fome através do humor.

Em [B], os taberneiros de Lisboa representam o mercado lisboeta avarento e mesquinho ou a própria prudência para suportar a fome que grassava na época em Portugal.

Em [D], as expressões entre aspas fazem parte das falas de Maria Parda, poderosa e perspicaz sedutora cheia de espírito, que assim se caracterizava para sensibilizar as pessoas a quem se dirigia a pedir vinho.

Em [E], Maria Parda tipifica os negros e mestiços da metrópole, alcoólatras, serviçais explorados que não tinham perspectiva de ascensão social.

**07 | E**

O texto aborda uma das funções dos grupos teatrais itinerantes que proviam o divertimento através de malabarismo, acrobacias e representações de peças de humor. Baseados em um repertório de personagens pré-estabelecidos e um roteiro improvisado, desenvolviam ações que poderiam facilmente ser atualizadas e ajustadas para satirizar escândalos locais, eventos atuais e comportamentos que consideravam negativos, com a finalidade de moralizar os costumes da época. Ou seja, portadores de uma ideologia humanista, provocavam o riso e, ao mesmo tempo, criticavam grupos e classes sociais, cujos hábitos e ações comprometiam a moral – “*Ridendo Castigat Mores*” (com o riso se castigam os costumes).

**08 | A**

O próprio título já sugere a ligação entre a peça de Ariano Suassuna e o teatro vicentino, ambos de caráter popular.

**09 | C****10 | E****11 | E****12 | A**